



A história da imprensa em movimento:

olhares sobre o projeto “Encontros com a História da Imprensa Acreana”¹

SILVA, Wagner da Costa²

SCARCELLO, Daniel Alves³

Resumo

O artigo discute as contribuições do projeto “Encontros com a História da Imprensa Acreana” para os acadêmicos da disciplina Evolução e História da Imprensa no Brasil, parte da grade curricular do Curso de Comunicação Social, da Universidade Federal do Acre. Aborda-se como as alternativas práticas, no caso a realização de um evento sobre história da mídia no Acre, pode permitir que os estudantes tenham acesso a conteúdos que não são, ainda, encontrados em livros ou outras fontes, tendo em vistas as poucas publicações sobre a história da imprensa do Acre.

Palavras chave: história da imprensa; Acre; Jornalismo Ufac

A História do jornalismo na faculdade: uma discussão inicial

Nos primeiros períodos dos cursos de Comunicação Social e Jornalismo, uma das disciplinas que integram a grade curricular é aquela que discute a história da imprensa. O início das escrituras e registros das informações, o surgimento da prensa de Gutemberg, os primeiros jornais, folhetins, os meios de comunicação mais modernos e que são de uso corrente nos dias de hoje, são alguns dos assuntos abordados na cadeira.

As disciplinas possuem diferentes denominações, mas são, em sua maioria, teóricas. História da Comunicação, História do Jornalismo, Evolução da Imprensa, são alguns dos nomes mais comuns. As disciplinas devem capacitar o aluno, que vai se tornar jornalista, a refletir sobre o campo da comunicação, sua formação, sua base, seus pressupostos teóricos. “Em histórias do passado encontramos representações do jornalismo e de jornalistas, que condicionam nossos olhares sobre o momento presente”. (KOSHIYAMA, 2008).

¹Trabalho apresentado ao GT HISTÓRIA DO JORNALISMO do IV Encontro Regional Norte de História da Mídia, realizado em 19 e 20 de maio de 2016.

²Professor adjunto do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Acre – AC.

³Graduando em Comunicação com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Acre – AC.



No artigo *O estudo da história nos cursos de jornalismo*, Alice Mitika Koshiyamase ampara em Emery (1965) e Sodré (1996) para discutir a importância do ensino de história nas universidades de Comunicação Social. A autora acredita também que o estudo e conhecimento da história possibilita o reconhecimento da “importância do jornalismo para a formação e desenvolvimento das sociedades democráticas” (KOSHIYAMA, 2008, p. 4). Koshiyama cita dois donos de jornais influentes como principais incentivadores da importância do estudo jornalístico - Joseph Pulitzer, dos EUA e de Cásper Líbero, do Brasil.

Destaque-se que a preocupação com a discussão da história do jornalismo está na raiz da formação de cursos de jornalismo, como destaca Dirceu Fernandes Lopes no livro “Jornal- laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor”.

A preparação de jornalistas na universidade surgiu em 1908, nos Estados Unidos, com a Escola de Jornalismo da Universidade de Missouri (10), que apresentava em seu currículo, paralelamente às disciplinas de formação humanística, como Língua e Literatura, Sociologia, História e Política, a parte prática envolvendo reportagem, secretaria, chefia de redação e oficinas. As aulas práticas eram ministradas de modo a reproduzir o funcionamento de uma redação, com os professores como diretores e chefes de redação e os alunos nas funções de redatores, repórteres, subsecretários e secretários (LOPES, 1998, p. 24-25).

O pensamento destacado pelo autor, já demonstra que os cursos Comunicação se inclinam para uma formação que reúne disciplinas teóricas e práticas, e que incluem ao estudo da história como um de seus pilares. Esse olhar evidencia uma preocupação em formar um profissional que não estivesse preparado apenas para o exercício das técnicas jornalísticas, mas capaz de refletir sobre a profissão e seu papel na sociedade.

Nadia Regia Almeida Couto fez um levantamento histórico sobre o curso de jornalismo no Brasil e no mundo no artigo *Relações entre as histórias da imprensa e a formação do jornalista*. No terceiro capítulo, ela destaca que as discussões sobre a criação do curso superior na área começaram no início do século XX. O primeiro projeto de curso foi elaborado em 1915 e aprovado em 1918 pela Associação Brasileira de Imprensa (ABI). A pesquisadora cita Melo (1991) que explica o curso no seu início. A base do curso tem predominância de teoria em sua grade pelo fato estar vinculado às faculdades de filosofia.



O Projeto

O Projeto ‘Encontro com a história da Imprensa Acreana’ fez parte da disciplina Evolução da Comunicação no Brasil, ministrada pelo professor Wagner Costa na turma do primeiro período semestre letivo de 2012.1 da Universidade Federal do Acre. A disciplina tinha carga horária de 90 horas e compreendeu atividades teóricas e práticas.

Antes de iniciar o projeto, a disciplina teve 60 horas de aulas teóricas em que os alunos foram apresentados aos conteúdos da história da imprensa no Brasil e no mundo. Na segunda parte da disciplina, com o intuito de incentivar a pesquisa da história da mídia local, visto que não existem livros didáticos ou materiais teóricos sobre o assunto, foi idealizado o projeto de extensão em discussão neste artigo.

Dividindo a turma em quatro (4) grupos, o trabalho consistia na pesquisa e debate sobre a história dos veículos de comunicação do Acre, realizados em forma de evento para o público em geral. Os eventos deveriam levar participantes que contassem, discutissem e refletissem sobre o tema proposto. Os grupos eram formados, em média, por 10 acadêmicos.

Os trabalhos foram separados nos seguintes temas – História da Rádio, História da TV, História do Jornal Impresso e Pioneiros da Imprensa Acreana. O projeto consistia na pesquisa dos personagens para cada tema, buscando escolher a partir de sua proximidade com o tema, escolha de espaço para realização do evento, produção, divulgação junto aos veículos da mídia local e execução de eventos feitos fora da universidade.

Importante destacar que o evento possibilitou a discussão da história da imprensa no Acre, tendo em vista que existem poucas pesquisas realizadas e publicadas sobre o tema, o que dificulta a abordagem dos conteúdos nas aulas da disciplina de Evolução da Comunicação e Imprensa no Brasil.

Os alunos realizaram os eventos entre os meses de fevereiro e março de 2013 em dois espaços de Rio Branco. O primeiro evento foi realizado no auditório do Cine Teatro Recreio, dia 27 de fevereiro. Com o objetivo de debater sobre o jornalismo impresso no Acre. Os convidados foram o historiador Marcos Vinicius, nome de



destaque nos estudos sobre história acreana, e o jornalista Antônio Alves, um dos fundadores do jornal O Varadouro, um dos mais importantes veículos de comunicação impresso a circular no estado do Acre. Mais de cem pessoas participaram do encontro. Após o evento, o historiador destacou, em artigo publicado no jornal A Gazeta, a importância de se discutir a história do jornal impresso no Acre.

A história dos jornais do Acre é muito importante porque a maior parte da história do Acre foi escrita nas páginas desses periódicos. Com exceção da história de Revolução Acreana que ocupou diversos historia-dores ao longo do tempo e, mais recentemente, da história da luta dos povos da floresta nas décadas de 70 a 90 do século passado, todos os outros temas da história acreana só foram tratados pelos diversos jornais que aqui existiram ao longo do tempo, e foram muitos. (VINICIUS, 2012)

O segundo evento do projeto se voltou para as discussões sobre a história do rádio no Acre, veículo que até os dias de hoje tem importância singular para o povo acreano. Realizado dia 15 de março, no Teatro Hélio Melo, teve como convidados os radialistas Eliane Sinhasique, Deise Leite e Zezinho Melo. Um público estimado de 60 pessoas participou do encontro.

Para falar sobre a história da Tv no Acre, o grupo organizador conseguiu realizar além do debate, uma exposição com cerca de 50 imagens de momentos importantes da história da televisão no Acre. O evento ocorreu no dia 4 de abril, também no Teatro Hélio Melo e teve como convidados os jornalistas J. Simplício, Roberto Vaz, que comandou na década de 90 o programa Sábado Show, e Ayres Rocha, apresentador do Jornal do Acre na Tv Acre. O evento reuniu um público de 60 pessoas

Finalizando o projeto, o último grupo convidou três jornalistas que foram pioneiros no rádio, no jornal impresso acreano e na internet, Nilda Dantas, Elson Martins e Altino Machado, respectivamente. Nilda Dantas nasceu em Rio Branco e é radialista, cantora, jornalista, poetisa e atriz, já e Elson é jornalista acreano e foi autor do jornal alternativo 'Varadouro'. Já Altino Machado é jornalista e escreve um dos blogs mais acessados do estado. Eles participaram do evento 'Pioneiros da Imprensa', realizado dia 16 de abril, no Teatro Hélio Melo. O objetivo deste era discutir, junto aos acadêmicos, as dificuldades que os jornalistas enfrentavam para fazer comunicação no



Acre nas décadas de 70 e 80, período de inúmeros conflitos e perseguição na mídia local.

Diferentes olhares sobre o projeto Encontros com a Imprensa Acreana: relatos de uma experiência

Para discutir os diferentes olhares dos acadêmicos sobre o projeto e sua contribuição para o estudo da disciplina de Evolução da Comunicação e Imprensa no Brasil, foram realizadas entrevistas com quatro estudantes da turma que organizou os encontros. Foram priorizados estudantes de diferentes grupos. Priscila Cristina Araújo (Impresso), Adão de Paiva (Tv), Daiane Lopes (Rádio), Karolini Oliveira (Tv)

Os alunos entrevistados discutiram não apenas a atividade desenvolvida, sobre a qual já discorreremos no início deste artigo, mas como ela pode ter beneficiado ou não no aprendizado da história da imprensa na própria região, sobre o que acrescentou às aulas, a importância dos temas discutidos, a experiência dos convidados para a formação de futuros jornalistas.

O projeto em discussão

A partir das respostas obtidas, constrói-se um mosaico que mostra a importância da atividade para o estudo da história da imprensa e do jornalismo, em particular para a imprensa acreana.

Quando questionados sobre a importância do projeto na disciplina, todos os alunos deram respostas positivas. Adão de Paiva ressaltou a importância da prática para se aprender a teoria e destacou que o aprendizado se deu no dia a dia da execução do projeto. “O projeto foi um aprendizado na prática mesmo, na convivência com a história e com os personagens que atuaram e atuam até hoje.” (PAIVA, 2016, entrevista)

Além de acreditar na importância do trabalho, a acadêmica Karolini Oliveira também disse ter ficado surpresa pela proporção do projeto para alunos do primeiro período do curso. Mas, segundo ela, acabou gostando muito da experiência.

A estudante Daiane Lopes ainda disse que os eventos deram “um gás a mais” na disciplina. O que revela uma motivação maior para o estudo e conseqüentemente absorção do conteúdo.



Essa motivação e interesse pelo tema foi a segunda questão feita para os alunos, que também teve respostas positivas. Em suas respostas, os estudantes utilizaram termos como “atrativa”, “prazerosa”, “atraente”, “empolgante” e “interessante” para descrever o interesse pela matéria da disciplina.

Daiane destacou a diferença entre o estudo em sala de aula e o prático fora da sala. Para a estudante, nas atividades práticas o assunto fica muito mais empolgante e motiva o aluno a pesquisar e saber mais. (LOPES, 2016, entrevista))

Adão Paiva confirmou a mesma ideia e destacou em sua resposta que a atividade tornou o envolvimento da turma mais ativo que o normal durante as aulas. “Com certeza as aulas de preparação para o evento foram bem mais interessantes e trouxe uma experiência valiosa para o crescimento acadêmico e profissional” (PAIVA, 2016, entrevista)

Karolinni Oliveira fez uma avaliação sobre a recepção tanto dos alunos, palestrantes e público, opinando que a maioria gostou bastante da troca de experiências e informações durante os eventos.

Na terceira pergunta foi decidido abordar um tema que até certo ponto pode ser considerado um conflito, pois pode se tornar difícil o ensinamento histórico em disciplinas sem material teórico e referências publicadas como, por exemplo, a história da imprensa acreana. As respostas também foram positivas.

Quando questionada sobre a falta de material, a acadêmica Priscila Cristina recordou e destacou a origem da comunicação e da linguagem como um todo, que teve sua base na oralidade e transmissão falada de conhecimento. Para a aluna, o evento lhe fez refletir sobre a quantidade de histórias que ainda podem ser repassadas dessa forma. “Acho que não é só uma particularidade do Acre, mas percebo que nós herdamos de nossos avós, seringueiros, essa tradição de história oral” (ARAUJO, 2016, entrevista)

Adão Paiva considerou, em seu depoimento, que neste ponto o aprendizado poderia ter sido prejudicado, mas afirmou que as informações e conteúdos puderam ser adquiridos e supridos por meio das entrevistas e pela pesquisa de histórias e artefatos antigos nos meios de comunicação no estado.

“Os arquivos e objetos históricos como: fotos, rádios, tvs e câmeras antigas trouxeram informações riquíssimas e uteis para o



conhecimento de todos. Recortes de jornais da época, cartas de ouvintes, etc (na rádio difusora acreana)” (PAIVA, 2016, entrevista)

Mesmo com a base histórica apenas do jornalismo nacional como um todo e sem particularidade regionais, Daiane Lopes afirmou que foi possível lembrar de questões vistas em sala de aula e observar na prática, pelas entrevistas e depoimentos. Ela comenta que o evento incentivou o grupo, toda vez que se encontravam, a debater não apenas sobre a organização do evento, mas na história em si.

Por meio das entrevistas e depoimentos, os acadêmicos acreditam que foi a melhor forma para adquirir as informações. “E conhecer com eles as facilidades, as dificuldades da imprensa de antigamente e a partir disso fazer um comparativo” (LOPES, 2016, entrevista). Assim como Karolini Oliveira destacou a soma do contexto histórico do jornalismo no mundo, estudado em sala de aula, com a pesquisa prática do jornalismo no Acre.

No cruzamento das falas dos acadêmicos que participaram da execução do projeto, percebe-se que ele serviu com elemento importante para complementar os conteúdos que já tinham sido trabalhados em sala de aula anteriormente, além de permitir vivências que os alunos consideram importantes para sua formação. Percebe-se, ainda, que o projeto motivou os alunos a entenderem a história a partir de outros olhares, que não apenas os textos trabalhados em sala de aula.

A última questão feita aos alunos correspondia aos depoimentos e ao conteúdo dos eventos realizados. Essa foi, talvez, a questão que nos responde o bom resultado do projeto, que tinha como objetivo final introduzir os alunos à história da imprensa no Acre. Por meio dessas respostas também é possível perceber a importância que os alunos deram para o conhecimento da história da mídia local.

Para Priscila Cristina Araujo, conhecer a história é importante para se obter um conhecimento, reconhecimento e respeito das “raízes” da imprensa, além de subsidiar os alunos com um olhar crítico para continuar a história.

Esses encontros ajudaram a repassar essas histórias orais, que nos fazem refletir o que somos e de onde viemos. Nos fez refletir sobre



quem realmente lutou para que hoje existam esse debate e que ele interesse a muitos jovens (ARAUJO, 2016, entrevista)

Para Adão Paiva, ouvir a história daqueles que fizeram parte da construção da imprensa acreana e viveram épocas de dificuldade lhe passa mais segurança, verdade e emoção. “Os relatos tornam a história mais rica, mais cheia de significados e nossa mente sente um maior prazer em ouvir, aprender e guardar por mais tempo essas histórias”. (PAIVA, 2016, entrevista)

As respostas também evidenciam os diferentes aspectos e percepções que o projeto forneceu para cada aluno. A acadêmica Daiane Lopes, afirmou que os debates, palestras e discussões no evento contribuíram não apenas para o aprendizado do conteúdo, mas também para a confirmação da profissão que estavam escolhendo para seguir. Tendo em vista que a experiência aconteceu no primeiro período, época em que algumas pessoas ainda tem dúvidas sobre a escolha do curso.

O evento acrescentou aos acadêmicos outras experiências além das questões que envolviam a história da imprensa no Acre. A acadêmica Karolini Oliveira fez uma reflexão de ouvir os entrevistados, comparado com a função do jornalista. Para ela, ouvir as memórias e opiniões dos antigos profissionais da área foi válido para obter uma noção de como o trabalho era feito na época. “No fim das contas, jornalismo é isso: ouvir vozes diferentes. E no caso da história, acredito que acrescenta e dá mais credibilidade” (OLIVEIRA, 2016, entrevista).

Como o projeto foi desenvolvido quando os acadêmicos estavam no primeiro período do curso de Comunicação, é corrente as falas que destacam as dificuldades que os jornalistas enfrentavam para exercer a profissão no Acre em períodos de extrema dificuldade.

Priscila Araujo, por exemplo, constatou, ao participar dos encontros, a dificuldade do início do jornalismo no estado e apontou uma emoção para a época. “A história da imprensa acreana é recheada de dificuldades, mas de muita alegria”. (ARAUJO, 2016, entrevista)

Daiane Lopes afirmou que foi possível fazer um comparativo do trabalho dos jornalistas de antes e hoje. “Hoje posso dizer que está mais fácil ser jornalista. Pois



temos a internet, temos faculdade, antigamente eles começaram apenas na cara e na coragem” (LOPES, 2016, entrevista).

Considerações

Após a discussão do projeto que motiva a realização deste artigo, é possível perceber a eficácia do projeto para o ensino da história da imprensa acreana. A prática e a pesquisa, além do contato com as pessoas que participaram do evento, foram alternativas que trouxeram não apenas o aprendizado, mas também o entusiasmo aos alunos na disciplina e que mostraram outras possibilidades para o ensino da disciplina.

É possível perceber também que os estudantes valorizaram a importância de se estudar o conteúdo histórico e teórico na Universidade. O estudo da história da imprensa e do jornalismo como um todo se torna algo essencial na formação do profissional. Assim como visto na pesquisa, é necessário conhecer o passado para poder compreender melhor o que acontece hoje e saber como a imprensa evoluiu para chegar onde está.

Os ensinamentos de história da imprensa, não se restringem ao estudo geral no mundo e no país, mas também no conhecimento regional de cada profissional. Compreende-se também que as disciplinas de história, mesmo sendo conteúdos teóricos, podem unir aulas práticas em seu cronograma. Assim como visto na introdução, esse método de unir experiências, dentro e fora da sala de aula, mostram-se um caminho importante para alunos e professores. Pelo projeto de extensão “Encontro com a história da Imprensa Acreana” nota-se também a utilização da realização de eventos, entrevistas e pesquisas pode ser um método importante para incentivar o estudo e a participação dos alunos.

Atividades como essa são formas diferentes de se introduzir um assunto que para algumas pessoas pode se tornar difícil e entediante. Conclui-se, então, que um projeto como o “Encontros com a História da Imprensa Acreana” mostra que a disciplina pode ensinar, empolgar e atrair o aluno para a profissão e a universidade como um todo. O ensino da história do jornalismo é essencial para a formação profissional e a união com experiências práticas podem tornar este aprendizado ainda mais eficaz.



Referências

ARAUJO, Priscila Cristina Miranda de. Rio Branco, 2016, entrevista concedida a Daniel Alves Scarcello

COUTO, Nadia Regia Almeida; FRITZEN, Celdon. **Relações entre a história da imprensa e a formação do jornalista.** Disponível em: <
http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/312NadiaAlmeidaCouto_e_CeldonFritzen.pdf>

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal- laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor.** São Paulo: Summus,1989 (Coleção Novas buscas em comunicação,v.32)

OLIVEIRA, Karolini de. Rio Branco, 2016, entrevista concedida a Daniel Alves Scarcello.

OSHIYAMA, Alice Mitika. **O estudo da história nos cursos de jornalismo.** Intercom 2008.

PEREIRA,Daiane Lopes. Rio Branco, 2016, entrevista concedida a Daniel Alves Scarcello

SILVA, Adão de Paiva. Rio Branco, 2016, entrevista concedida a Daniel Alves Scarcello.

NEVES,Marcos Vinicius.Imprensado. A Gazeta do Acre.com,postado em 22 de fev.2013 Disponível em : <http://agazetadoacre.com/noticias/imprensado/>